



• O dia começa com tempo estável nas diversas regiões do Estado. Áreas de instabilidades avançam atum no norte do RS e apresentam um deslocamento em direção a SC e PR.

Min: 16° C em Curitiba
Máx: 29° C em Londrina

Fonte: Simepar
Fechamento desta edição: 11:00 horas
Faça sua assinatura pelo fone (43) 3232-2568: R\$ 30,00 para entrega em Sertãozinho e R\$ 50,00 nos demais municípios, pelos Correios (Edição Comercial - Consultar valores para o Diário Oficial).

Journal da CIDADADE

Fundado em 20 de fevereiro de 2000 • Diretor e Jornalista Responsável Getúlio V Soares • Registro Profissional MTB 10776/PR
Quinta-Feira, 25 de Abril de 2019 • ANO XIX • Edição N.º. 1872 • R\$ 1,50

SOJA - SACA 60 kg	
Dia	Preço
25/04/19.....	R\$ 65,50
MILHO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
25/04/19.....	R\$ 25,50
TRIGO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
25/04/19.....	R\$ 47,00

Fonte: Deral/Seab

Empresas e governo defendem medidas para estimular digitalização

Representantes do governo federal, empresários e pesquisadores defenderam nessa quarta-feira (24) medidas para estimular a digitalização do país em diversas áreas, da indústria à gestão pública. As propostas foram discutidas no evento TecForum, que reúne o setor da tecnologia da informação e representantes de governo durante esta semana em Brasília.

O secretário executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Júlio Semeghini, disse que é necessário avançar na geração de inovações como parte do processo de transformação digital.

Segundo ele, o ministério tem trabalhado para ir além de pesquisas básicas (como os estudos realizados em universidades) e focar em tecno-

logias em estágio mais maduro, de modo a acelerar sua transformação em inovação e aplicação prática no mercado.

“Temos que saber como conduzir as grandes pesquisas básicas para que passem pelas etapas e cheguem até a população”, defendeu. Semeghini informou que o ministério deu mais espaço a tecnologias aplicadas, como inteligência artificial - considerada uma das principais inovações da transformação digital.

Formação de trabalhadores

O Brasil ainda esbarra em obstáculos no campo das tecnologias digitais. O presidente do conselho da Totvs, Laércio Consentino, elencou como desafio a formação de trabalhadores nas áreas de exatas, mais especificamente de carreiras tecnológicas (como engenharias e ciência da com-

putação).

“A gente está muito aquém do que precisa fazer. Formação é em exatas. A gente precisa de pessoas que consigam conectar com programação, algoritmos, inteligência de dados. Pessoas que tenham base de exatas e que consigam desenvolver artefatos de software”, defendeu.

Infraestrutura

A vice-presidente de assuntos corporativos da Vivo, Camilla Tapias, defendeu mudanças na legislação de telecomunicações com o objetivo de ampliar os investimentos em infraestrutura. “A gente tem barreiras que travam investimentos. Setor requer esses grandes investimentos. Estamos entre os países que mais investem em telecomunicações. Mas o retorno financeiro está muito baixo”, avaliou.

A executiva se referiu ao Projeto de Lei da Câmara (PLC) 79 de 2016, em tramitação no Senado Federal. O PLC prevê mudanças como a transformação das concessões das operadoras que exploram as redes públicas do antigo Sistema Telebrás (privatizado em 1998) em autorizações, com menos obrigações, e o repasse da infraestrutura do sistema para essas empresas em troca de metas de investimento. O tema é alvo de polêmicas no parlamento.

O secretário de Telecomunicações do MCTIC, Vítor de Oliveira Menezes, também defendeu a aprovação da matéria. “Precisamos que cidades tenham infraestrutura. Grandes cidades têm, mas vilas, áreas urbanas isoladas não têm essa infraestrutura”, comentou.

Segundo Mene-



zes, ainda há municípios e localidades que não tem acesso à telefonia móvel, problema que deveria ser atacado. O secretário ponderou que apesar de o Brasil ter 52% dos lares com acesso à internet, há desigualdades no acesso e a maioria destas conexões é por redes móveis (smartphone).

“Há um hiato entre áreas urbanas e rurais. E a maior parte do acesso

é via celular. E isso para inclusão digital não é o melhor. Para todo este mundo que está chegando para nós de atividades conectadas, precisamos de uma infraestrutura melhor. Somente celular não vai garantir inclusão digital que queremos ter”, argumentou.

Ele apresentou alguns projetos que o ministério está preparando. Um deles é a implanta-

ção de redes nas regiões Norte e Nordeste, em parceria com pequenos provedores. O objetivo é oferecer conectividade a áreas hoje pouco ou não atendidas por operadoras de telecomunicações. Outro projeto diz respeito à criação de fundos garantidores para que pequenos provedores de acesso à web possam financiar a expansão de suas redes.

Rede estadual formou quase 18 mil novos técnicos em 2018

O ano de 2019 começou com boas perspectivas para quase 18 mil profissionais que concluíram a formação técnica em diferentes áreas no ano passado nas escolas da rede estadual de ensino. Com a formação técnica oferecida pela Secretaria de Estado da Educação, os profissionais conseguiram avançar ou até mesmo trocar de empregos, aumentar a renda e melhorar a qualidade de vida.

É o caso do Rodnei Carlos Nunes, 36 anos, que em meados de 2016 tomou uma decisão que mudou a sua vida. Depois de cinco anos trabalhando na construção civil, pediu demissão e se matriculou no curso técnico de Química, no Centro Estadual de Educação Profissional Castaldi, em Londrina (Norte do Estado).

“Um colega do trabalho indicou a escola e depois que eu fiz o curso muita coisa mudou na minha vida, melhorou a qualidade e o salário dobrou”, contou Rodinei.

Hoje trabalha como assistente de análise físico-química em uma empresa de café. É ele quem analisa o nível de acidez, PH e umidade do café antes de chegar ao consumidor. “Nunca iria conseguir um emprego

como esse sem o curso. Tudo que aprendi, uso aqui no trabalho”, disse. “As empresas estão procurando profissionais qualificados e o Centro tem uma gama muito grande com cursos em diversas áreas. É uma oportunidade que pode mudar a vida dos estudantes”, afirmou.

QUALIFICAÇÃO E EMPREGABILIDADE - De acordo com o secretário estadual da Educação, Renato Feder, um dos grandes objetivos da Educação é ampliar a oferta e a qualidade do ensino profissionalizante, para impactar positivamente a empregabilidade dos jovens e também contribuir com a oferta de profissionais qualificados para o setor produtivo do Paraná. “O ensino profissionalizante é também uma forma de combater a evasão escolar e de aumentar as perspectivas de acesso ao mercado de trabalho”, disse.

A formação técnica em nível médio é ofertada na rede estadual de ensino em 300 escolas regulares e em 34 Centros Estaduais de Educação Profissional (CEEPs) espalhados por 178 municípios. No total, são 51 cursos profissionalizantes oferecidos sem nenhum custo e de acordo com o setor produtivo de cada região.

Para facilitar ainda mais o ingresso do estudante no mercado de trabalho, essas escolas possuem parcerias com empresas atuantes nas áreas relacionadas aos cursos disponíveis. Durante o curso, os alunos participam de estágios obrigatórios previstos no currículo. Além disso, eles podem fazer estágio não obrigatório, aplicando na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

IMPACTO NA ECONOMIA - Para a economista do Departamento de Trabalho, da Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho, Suelen Glinski, a formação técnica e a qualificação profissional estão mudando o perfil dos trabalhadores paranaenses e essa tendência vai ao encontro das demandas dos setores produtivos, gerando um impacto positivo na economia do Estado.

“O emprego na indústria exige a qualificação do trabalhador, da pessoa que está concorrendo a uma vaga, então ela precisa ter uma qualificação e a formação técnica é um ótimo caminho”, disse Glinski. Segundo ela, esse número de novos profissionais que se formam a cada ano é muito positivo porque demonstra que as pessoas

estão buscando se especializar para estarem aptos a concorrer no mercado de trabalho. “É um dado novo que nos próximos meses vai impactar na economia do Estado”, afirmou.

NOVOS CO-NHECIMENTOS - Depois de quatro décadas trabalhando na construção civil como mestre de obras, o empresário Pedro dos Santos, 60 anos, decidiu voltar para a sala de aula. “Havia muitos conhecimentos técnicos e teóricos que eu não tinha, mesmo com toda a bagagem e experiência”.

Pedro foi motivado a fazer o curso de Edificações no CEEP de Curitiba pela filha, Maria Eduarda dos Santos, e pelo funcionário Juliano Thainan Jonas, que concluíram o mesmo curso no ano passado no Centro, no bairro Boqueirão. “Os conteúdos que estou vendo hoje também me ajudam a administrar melhor o meu negócio e no futuro a expandir a empresa, contratar novos funcionários”, disse.

A experiência adquirida por Pedro ao longo dos anos também é compartilhada com os professores e colegas de classe: ele é um dos empresários parceiros do CEEP que contrata estagiários da escola para que possam

aplicar na prática o que aprendem em sala.

Foi o caso do hoje técnico em Edificação e estudante de Engenharia Civil, Juliano Thainan Jonas, 19 anos. “O curso foi um divisor de águas sem sombra de dúvidas porque sai do CEEP com uma profissão e com uma visão muito diferente do mercado de trabalho. Hoje uso os conhecimentos teóricos na faculdade e a prática que aprendi durante o curso no trabalho”, disse.

REFERÊNCIA E QUALIDADE

Fundado em 1941, o Centro Estadual de Educação Profissional de Curitiba é uma referência na formação profissional na capital. Em 2018,

por exemplo, o colégio formou mais de 500 novos técnicos, dos quais 60% já saíram da escola e encaminhados para o mercado de trabalho com carteira assinada. Além disso, 20% dos formados do CEEP ingressaram no ensino superior e outros 20% escolheram outra profissão.

A escola técnica conta com 32 laboratórios específicos para os cursos de Biotecnologia, Edificações, Mecânica, Meio Ambiente, Eletrônica, Eletromecânica, Manutenção Automotiva e Química. Além de 30 salas de aula, uma biblioteca com acervos bibliográficos específicos para os cursos e quadra poliesportiva coberta.

Ao longo do ano letivo o CEEP oferece mais de mil vagas de estágio, proporcionado aos alunos a vivência profissional. Atualmente o Centro de Curitiba atende 2.259 estudantes do ensino técnico integrado ao Ensino Médio e ensino técnico subsequente (para quem já concluiu o Ensino Médio).

OLHO NAS DATAS - A Secretaria da Educação irá divulgar na segunda quinzena de maio o cronograma de matrículas para o segundo semestre para os cursos subsequentes. Já as matrículas para os cursos integrados acontecem junto com as matrículas do ensino regular de 2020.

